

REVISTA PASSENSE
ardeia 16
DIVULGAÇÃO CULTURAL
ANO 5 PASSOS - MG DEZEMBRO DE 2024 Nº 16

ENTREVISTA EXCLUSIVA

"CILINHO" DA BANDA SANTA CRUZ

PÁGINA 6

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SÉCLO 21? José dos Reis Santos
Profissões Página 16

ANDANÇA PELO TEATRO POPULAR. Sabrina Moura
Teatro Página 28

NESTA EDIÇÃO



6
Entrevista com “Cilinho” da Banda Santa Cruz

4 Reflexão: Somos o que sentimos e pensamos

5 Tempo de Reconstrução

10 Chuva

11 Turma da Ritinha

12 O Segredo do lava-pés

13 Orgulho do meu Nordeste

14 Opinião: Inês é Morta, e agora?



16 Profissões: Qual o papel do professor no Século 21?

18 Passos no Pódio:

20 Poesias inusitadas

21 Mensagens do Alto

22 Livros em destaque

23 O Horizonte

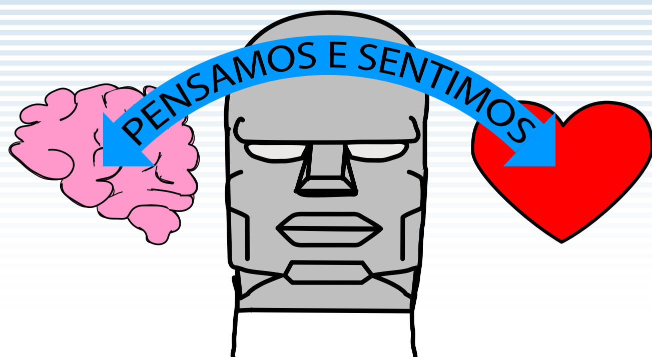
24 Desafios da escrita literária

26 Palavras-Cruzadas



28 Andança pelo teatro popular.

SOMOS O QUE



Antonio Lemos da Silveira

SOMOS O QUE PENSAMOS E SENTIMOS. Pena que nem sempre pensamos e por isto os sentimentos acontecem desencontrados e tantas vezes causando sofrimento desnecessário. Razão e coração, coração e razão andando juntos, sem uma ordem prioritária, utilizam o corpo como veículo, carregando as consequências, ora alegrias ora tristezas. Corpo e alma, daí o pensamento e o sentimento. Lembrar os pensamentos de ontem ajudam a entender como o corpo está hoje. Desejar saber como será o corpo amanhã é só identificar os pensamentos de hoje. Não somos máquinas e agimos conscientes ou não. A responsabilidade é nossa. Não adianta dizer: Puxa, nem pensei! Pense, e sem tréguas.



Pensar vale para saber para onde vamos e o que estamos fazendo. Pensar, principalmente para saber o que queremos. Pensar, para verificar se o rumo que tomamos e o que estamos fazendo, estão produzindo em nós resultados satisfatórios e se estes resultados estão sendo convertidos em felicidade, Caso contrário, pensar em mudar de rumo. Pensar, para ter consciência da vida e do que somos e do que sentimos. A avaliação leva em consideração se a vida está sendo tranquila, calma, serena,feliz ou se o que mais aparece é o medo, a dúvida, a insegurança, a intranquilidade, a infelicidade.

A escolha é nossa. O pensar ajuda nesta escolha. Pensar para agir evita desastres desgraças.
Pense felicidade, alegria, paz, harmonia, equilibrio! Pense!

Publicado no facebook de MAURÍCIO PONSANCINI, dia 12/12/2024



TEMPO DE RECONSTRUÇÃO

Silvia Helena Reis
10/2024

O tempo de nascer chegou. Minh'alma está ansiosa por ver as cores, ouvir os sons e o espanto que o nascer provoca nas pessoas carentes de belezas.

Mas, o que está a acontecer? Tudo demora, tudo é lento e preguiçoso.

A terra é fértil mas o coração é árido. A água é refrescante e macia, mas a mornura me tonteia e as vezes desfalece meus bracinhos ainda tão frágeis.

Quero tanto nascer. Mostrar aos homens como sou bela. Meu corpinho agora frágil com o despertar da terra macia tornar- se- á forte e acolhedor.

Meus bracinhos despertarão galhos fortes para os pássaros a procura de abrigo.
Minhas flores serão lenitivo para aqueles que de suas camas olharão pelas janelas escancaradas e cantarão louvores por tanta beleza.

Quero nascer. Logo. Enquanto ainda é setembro. A primavera está lá fora esperando por mim. Quero produzir frutos para as crianças que correrem ao meu redor. Para os doces das vovós que aguardam seus netinhos para as férias.
Mas lá fora está escuro e quente.

Preciso nascer. Curar a Terra dessa noite interminável. Preciso nascer para conhecer o vento a embalar meus galhos e a chuva a nutrir a terra e salvar as vidas.



Silvia Helena Reis

Professora, pedagoga, pós-graduada em Mídias e tecnologias na Educação, Contadora de histórias.
Publiquei dois livros: "Poemas para bem querer". e "Biju, a cachorrinha"
Membro efetiva da Associação dos Escritores & Cia. de Passos
Sou membro do Polígono Sul - Mineiro do Livro, e da Academia Feminina Sul-Mineira de Letras - Afesmil.

EXCLUSIVO

"CILINHO" DA BANDA SANTA CRUZ

ENTREVISTA



CILINHO, são muitos anos de carreira musical. Com quantos anos você tocou, profissionalmente, pela primeira vez? Sei que tinha dificuldade de segurar o acordeom...

Eu tinha 8 anos quando comecei a tocar. Na TV foi em julho de 66, em São José do Rio Preto.

Mas você e o Edinho foram tocar umas músicas para uma vizinha de frente a minha casa, nas tias Cherchiglia, Dalva e Jesié, se lembra que a acordeom era quase do teu tamanho? Eu ouvi aquele som lindo e corri para assistir...

. Sim, me lembro muito bem. Nosso pai nos levou lá, pois elas queriam nos ver tocar. Edinho tocou violão e eu acordeom. Foi muito legal.



.Quando saíram de Passos para conquistar o mundo musical, tocaram onde primeiro?

A primeira vez fora de nossa cidade de Passos, foi em Franca na AEC. E o primeiro baile de formatura foi em Alpinópolis. Tocávamos no colégio em uma classe e os formandos dançavam em outra. Foi demais e aí sentimos que estávamos no caminho certo!

Aí o sucesso os levou para a TV, em um cenário Nacional. Edinho e seus Brasinhas começou nesta época?

Sim! Antes do "Brasinhas" se chamava PERO, pois era Paulinho, Edinho, Ricardo, Otacílio. Depois PÊROS quando entrou o Serginho. Edinho e seus Brasinhas por causa da expressão "É uma brasa, mora". Depois quando fomos para São Paulo o Airton Rodrigues disse "é um show aí Edinho Show". No Fantástico em 78 Edinho Show Santa Cruz e em Los Angeles USA, Santa Cruz Band.

Aí o sucesso se consolidou, Nacional e Internacionalmente.

Sim, maravilha! Tem uma lembrança que nos ajudou muito. Quando fizemos o FANTÁSTICO em 78. O sucesso foi tão grande que, para contratações da Banda as sextas e sábados, a agenda era de três anos de antecedência!







O SUCESSO OS LEVOU PARA A TV

. Cilinho, para chegar ao sucesso também na TV, deve ter sido muito difícil ocupar este espaço de poucos, na época. Conte algum fato que você teve que fazer para ser visto?

. Claro, foi difícil em alguns momentos, mas depois a mamãe foi morar conosco e você sabe que o maior alicerce do artista se chama família e recebemos todo o apoio dela. Mamãe e papai foram as nossas forças, principalmente para mim que era o caçula dos três irmãos, Edinho e Julinho. Mas tem uma apresentação no Clube dos Aristas do Airton Rodrigues, muito engraçada. Mamãe fez uma roupa da Pantera Cor de Rosa, sucesso na época. Eu tive que colocar a fantasia no corredor, com todo mundo me vendo. Entrei no palco andando como a pantera e passava o rabo bem na cara do Airton e ele achou o máximo. Isso era tudo ideia da minha mãe. Ela foi tudo para nós, graças a Deus!

. Me lembro, eu morava em FURNAS e as Diretorias dos clubes de lá queriam levar vocês, pois a população pedia, e demorou para conseguir fazer um Baile Show com vocês. Mas conta para nossos leitores, vocês já completaram quantos anos levando música boa por aí?

. Em março de 2024 completamos 62 anos juntos.

. Teve um período em que o seu irmão Edinho foi para a carreira solo, aliás muito boa, lançando as suas próprias composições. Você assumiu a Banda e continuaram o grande sucesso. Como foi esta fase?





. Assumi um tempo, mas foi difícil, pois a forma que nós vivíamos era muito dependente dele! Mas valeu, deixei de ficar na dependência, embora sentia muito a falta da liderança. Depois comecei a me sentir melhor, superei o medo e "tocamos" muito bem a Banda. É engraçado isso, né? Kkk...

. O sonho de todo artista e banda é chegar a lançar um DVD, mas que pudesse registrar a carreira de sucesso e também estourasse nas mídias. Vamos falar sobre este sonho realizado e como surgiu a ideia?

. Fomos fazer um show em São Bernardo do Campo na Termo Mecânica Salvador Arena, um teatro para 900 pessoas. Após o show, que havia sido maravilhoso, nós tivemos a ideia de gravarmos o DVD. Um ano depois fomos realizar o nosso sonho desta gravação e ao vivo. Como era uma escola de crianças da favela, convidamos para cantarem conosco a música sucesso do Pink Floyd. Emoção foi total!

. E o lançamento do DVD, como foi e o local?

. Foi em julho de 2008, na Via Funchal e com a mesma orquestra que gravamos o DVD, com lançamento da UNIVERSAL. Parada, ou melhor Montanari, não tenho palavras para expressar a felicidade do sucesso que alcançou. Foi uma noite maravilhosa! Imagine 3.500 pessoas assistindo o nosso Show! E o DVD já foi lançado para mais de 150 países, graças a Deus!!! Meu amigo, "a coisa mais importante na vida, chama-se sonho".

. A propósito, uma resposta leva a outra pergunta (já que fluem espontaneamente, junto com suas respostas) me diga algo sobre aquele show para um significativo número de países, ao mesmo tempo. O leitor quer saber! Que canal transmitiu a ideia e para quantos países?

. Foi na RECORD internacional.

. Sim, eu estava nos Estados Unidos e assisti por lá, depois que vi a chamada e também você me avisou!

. Foi legal demais! Foi para mais de 150 países. Foi também pelo CANAL BRASIL.

. E então deu uma excelente visibilidade para vocês da Santa Cruz Band?

. Opa, sim! Graças a Deus!

. Aqui no Brasil além de bailes por vários estados, na TV as novelas deram excelente visibilidade também. Fale dos temas de novelas que

CD "Encontros" lançado em Portugal





vocês fizeram e foram destaque.

. Em Ciranda de Pedras: quantas são. Amor com amor se paga: levantar o astral (abertura). A gata comeu: Doce Pecado e Mais uma Chance, que foi para o horário nobre das 20 horas, na novela Champanhe.

. Ficaríamos semanas aqui te entrevistando... Vamos aos agradecimentos?

. Quero agradecer a todos os integrantes e equipe técnica que fizeram parte da nossa Banda estes longos e maravilhosos anos. O meu muito obrigado de coração! Em especial aos meus irmãos EDINHO, JULINHO e o ANTONIO CARLOS, que apesar de não tocar conosco, porém sua participação foi muito importante e fundamental para nós da Banda. Agradecerei eternamente o carinho e amor por termos convivido juntos, tocando e cantando, nossa arte que é a música! Agora, com o meu irmão Edinho, nós temos uma missão maravilhosa de estarmos juntos e, tenho certeza, que estaremos até o momento que Deus nos permitir. Missão maravilhosa, que PAPAI & MAMÃE foram a base de tudo!



. Surge uma última pergunta: Vocês então não vão para NUNCA?

. Se Deus quiser, não vamos parar nunca! É a nossa MISSÃO!





CHUVA

Fábio Gonçalves

Sobre as casas e ruas e praças
Cai a chuva, cai a vida,
Levemente derramada,
Por Jesus purificada,
Com seu amor sem medida...

Vem leve, tão calmamente,
Amenizar o calor;
Fazer brotar a semente
Dar o pão a toda gente
E multiplicar o amor...

Ouço o barulho da vida
Em pluvial serenata,
É a nossa alma sorrindo,
É a chuva de Deus caindo
Do céu descendo em cascata.

Dou graças a Deus pela água
Que ora cai sobre Água Boa,
Água boa, água pura
Que agora cai com fartura
E nos telhados escoa...

Lava, Senhor, nossa terra
Nossa alma e coração,
Livrai-nos de toda guerra
Encharcai a nossa terra
De paz, amor e união.

FÁBIO GONÇALVES



Fábio Gonçalves é mineiro de Água Boa (Claro dos Poções) MG. É professor, artista plástico, escritor, poeta e contador de histórias. Licenciado em Letras, pós-graduado em Supervisão e Orientação Educacional e Mestre em Letras. Possui 6 obras publicadas: Cristais (1999), Do Fundo do Poço (2004), Anjo, Retratos de uma Paixão (2009), E aí, Bicho? (2013), Lalá, a Lagartinha Mágica (2018) e Sentidos (2023) lançadas em eventos como bienais do Rio e São Paulo, além da FLIP (Paraty/RJ). É membro da Academia Mineira de Belas Artes, da Academia de Letras e Artes de Valparaíso, no Chile e membro da Academia de Letras do Brasil, seccional Campos dos Goytacazes (RJ). Participou de exposições de artes e de inúmeras antologias nacionais e internacionais. Recebeu dezenas de prêmios literários.



Santuário de Cássia lança campanha Turma da Ritinha

A TURMA DA RITINHA É DE AUTORIA DE FILIPE SANTOS E É COMPOSTA PELO FILHO TÉO, A FILHA MEL, O PAPAI GAEL E A MAMÃE BEL.

Para celebrar o mês das crianças e a padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, o Santuário de Santa Rita de Cássia lança a campanha Turma da Ritinha.

"Será uma campanha espiritual e material onde as crianças cadastradas passam a receber os materiais da Turma e ainda, têm a oportunidade de conhecer mais sobre a história da Santa das causas impossíveis, Santa Rita de Cássia, e do nosso Santuário", afirma o padre Michel Pires, reitor do santuário.

Matéria extraída com autorização da Redação do Jornal FOLHA DA MANHÃ.



Jesus, sabendo que tinha chegado a "hora", e no Evangelho de São João esta hora é a entrega de Jesus na cruz, a suprema prova do verdadeiro amor até as últimas consequências. Um Deus que se faz humano, que derrama o seu sangue em uma cruz para morrer, vencer a morte e nos dar a Vida Eterna. Jesus é tão surpreendente que tira o manto, pega uma bacia, água e toalha e decide lavar os pés dos seus discípulos (Jo 13,1-17). Como explicar um Deus que lava os pés de nós seres humanos?

Jesus é claro ao dizer: "Pois bem: eu, que sou o Mestre e o Senhor, lavei os seus pés; por isso vocês devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei um exemplo: vocês devem fazer a mesma coisa que eu fiz" (Jo 13,14-15). Como a humanidade precisa aprender os segredos do lava-pés! Num mundo que exalta o poder, o domínio, o dinheiro, o orgulho e o ser servido, como entender esta lição?

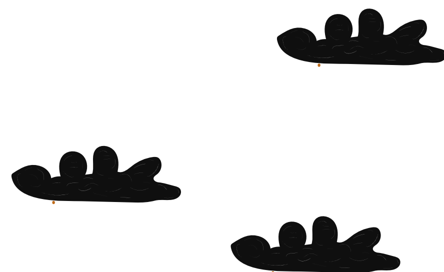
Santo Agostinho diz que: "a medida do amor é amar sem medidas". Falta-nos a compreensão de que a nossa vida passageira neste mundo consiste em amar e servir, que somos todos irmãos e irmãs, que temos que cuidar da vida, da natureza, da fauna e da flora. Tirar o manto do poder e entender a grandeza do serviço. E Jesus mesmo nos revela o grande segredo do Lava-pés: "Se vocês compreenderem isso, serão felizes se o puserem em prática" (Jo 13,17).



Padre Francisco Albertin Ferreira. Natural de Monte Santo de Minas. Padre pela Diocese de Guaxupé MG e coordenador da Área Pastoral da Canastra, Delfinópolis MG. Professor de História, Filosofia e Psicologia. É mestre em Ciências da Religião pela PUC de Goiás. Escritor de vários livros, dentre eles uma coleção: "Explicando a Bíblia" publicada pela Editora Santuário.

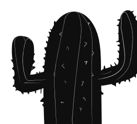


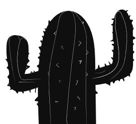


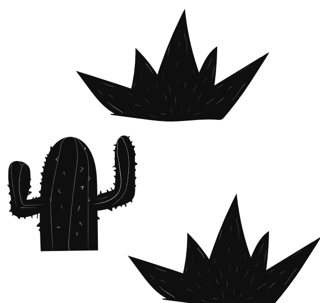


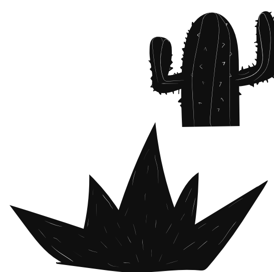
Fátima Soriano

Sou nordestina e não nego
com muito orgulho e amor essa região encantadora
de um povo gentil e acolhedor.
Minha terra natal é a querida Viçosa, mas moro em Maceió,
tem folclore e comida boa,
tem funk, sertanejo e forró.
Maceió, cidade sorriso com suas piscinas naturais com águas cristalinas
e com a beleza dos corais.
Têm praias bonitas no Nordeste Pajuçara, em Maceió, é uma delas. Têm lindos artesanatos
labirinto, filé e outras artes belas.
Têm, escritores, poetas e músicos notáveis,
Djavan, Luiz Gonzaga, Ariano Suassuna,
Graciliano Ramos e outros nomes memoráveis.
Tenho orgulho de ser nordestina
do meu oxente e do meu arretado.
Quem passar por essas terras
leva saudade e um coração extasiado.











Fátima Soriano

Natural de Viçosa, Alagoas. Casada, mãe, avó, graduada em Letras (CESMAC), Mestra em Letras/Literatura Brasileira (UFAL). É autora de dois livros publicados pela Editora Scortecci; coautora de várias antologias nacionais e internacionais; publicou vários artigos em jornais e revistas. Lecionou em várias escolas do Município, do Estado e em escolas privadas. Lecionou também em faculdades. É membro de várias academias literárias. Ganhou vários prêmios (nacional e internacional). Em breve lançará seu terceiro livro solo “Pedaços de Mim” pela Biblio Editora.



Prof. Dra. Elaine dos Santos

Jovens estudantes de graduação encontram-se com a obra de Luís Vaz de Camões no segundo ou no terceiro semestre do curso e encantam-se, evidentemente, com a sua magnífica epopeia "Os Lusíadas". Desnecessário afirmar, mas sempre conveniente, que a minha turma viveu a mesma experiência – em um tempo que sequer havia internet.

Considera-se o ano de 1524, oficial e extraoficialmente, como o ano de seu nascimento – ao que parece não há datação específica ou documentos que o comprovem - e, assim sendo, estamos, em 2024, diante do quinquicentenário (500 anos) de nascimento do grande bardo português.

Quando lecionava a disciplina de Literatura Portuguesa no ensino superior, nos cursos de Letras, sem dúvida, os alunos impressionavam-se com os aspectos estruturais de "Os Lusíadas": os dez cantos do poema que somam 1.102 estrofes, totalizando 8.816 versos decassílabos, com o emprego da oitava rima: abababcc. Fazia questão de ressaltar para, deinício, demonstrar o cuidado do trabalho camoniano e brincava, na sequência, sobre o cuidado literário que separa os gênios dos artistas mortais.

Com o advento do Modernismo, já no século XX, quebramos muitos paradigmas literários, ainda assim, é preciso exaltar os grandes mestres, que continuam sendo o ponto de referência para textos literários que se pretendam com qualidade e legatários dos estudos aristotélicos.

Antes de adentrar ao estudo do texto propriamente dito, costumava valorizar a biografia de Camões – e não sou adepta da corrente de crítica literária chamada biografista, mas a analisava para demonstrar a riqueza cultural que o poeta amealhara em sua existência. Por outro lado, essa mesma biografia refletia os "mundos sociais" que vivera, conhecera, estudara.

Encanta-me, pessoalmente, o diálogo que estabelece com a mitologia greco-romana, o que, por si só, já exige um leitor culto. Outro dado é reconhecer aspectos da cultura lusa, que antecedem o achamento do Brasil, e que se acham tematizados na obra. Enfim, uma aula para quem deseja explorá-la.

Haverá disposição para esse trabalho minucioso de revisitar biografia, formação cultural, tradição histórica e literária que Camões nos lega? Em um tempo em que nos deparamos com a força da volatilidade, da liquidez – conforme aludira Bauman – questionome sobre a sua viabilidade.

Aliás, como professora, poria em discussão outro aspecto teórico. O sociólogo francês Pierre Bordieu apresenta-nos um ponto

para debate, especialmente, em um país como o Brasil em que grassa a desigualdade social. Refiro-me à teoria dos capitais, entendidos como poder: econômico, social e cultural.

Em mundo norteado pelo poder econômico – e estou aqui pensando no Neoliberalismo de Milton Friedmann e dos "Chicago Boys" -, parece-me plausível que o universo de inserção social e, em decorrência, cultural seja prejudicado.

Tive alunos de ensino médio que não conseguiam conceber a Literatura como mimese, como re-apresentação da realidade e, frequentemente, ainda hoje, replicam-me diante de qualquer assunto: "A senhora confunde os livros de romance com a vida real!" Como diante desses homens, adultos, trabalhadores, explicar-lhes o episódio de Inês de Castro ou a representatividade do Gigante Adamastor?

São 500 anos que separam o nascimento de Camões e a experiência da dura realidade dos meus ex-alunos, preocupados com a concretude da vida e da sobrevivência econômica, em uma sociedade que não incentiva a fruição, o deleite pela leitura. O que fazer? Como promover o encontro entre esses dois mundos?

Poderia enveredar essa reflexão para a lírica camoniana, menos problemática, afinal, a maioria dos seres humanos apaixona-se e sofre por amor – "Amor é fogo que arde sem se ver" -, ainda assim, é a vida em paradoxo, que não se resolve com facilidade, que impõe embates à alma humana e, se lhe falta capital cultural, esses embates serão travados ainda e sempre com mais dificuldade, porque estará ausente a experiência das transcendências que lhe antecederam.

Reflexão por reflexão, estamos carentes. Vivemos outros tempos, outras vontades, outras verdades, quanto mais brilho, quanto mais purpurina parece ser mais interessante (e vazio).

ELAINE DOS SANTOS

De Restinga Seca/RS. Filha de Mario Cardoso dos Santos e Vilda Kilian dos Santos. Doutora em Letras pela Univ. Federal de Santa Maria (UFSM). Professora universitária aposentada. Revisora de textos acadêmicos (dissertações e teses). Cronista. Organizadora de diversas antologias. Autora do livro "Entre lágrimas e risos: as representações do melodrama no teatro mambembe". Participa de distintas academias em todo o território nacional. Detentora de diversos prêmios e comendas literárias.

Facebook
https://www.facebook.com/elaine.dossantos.58511276/
Instagram
@profe.elainerevisoradetextos
Currículo Lattes
http://lattes.cnpq.br/9417981169683930



Qual o papel do professor no Século 21?

José dos Reis Santos

"Todo ponto de vista é a vista de um ponto". A frase de Leonardo Boff serve bem para ilustrar o presente artigo, já que o que abordo aqui é o meu ponto de vista. Portanto, traz uma carga de subjetividade. Começo citando a célebre frase do líder sul-africano Nelson Mandela: "A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo". De fato, podemos observar que todos os países – sem exceção – que conquistaram um alto grau de desenvolvimento o fizeram por meio de investimentos consistentes na educação. E para isso asseguraram, em seus orçamentos, recursos públicos para custear um ensino universal e gratuito, em muitos deles dos anos iniciais até a universidade.

Quanto ao professor, o sonho de alguns políticos brasileiros (provavelmente, até de outros países) é substituir esse profissional por máquinas, apostando na tecnologia para mediar a aprendizagem e mirando na economia de recursos, sabe-se lá com que intenção. Ora, o papel do professor vai muito além do simples repasse de conhecimentos. Não é à toa que, em 2023, a Suécia desistiu da educação 100% digital e voltou a adotar livros didáticos. Isso se deu, sobretudo, por causa da queda no nível de leitura dos estudantes, que tiveram uma redução da concentração ao usar máquinas em vez de livros. E nenhum outro país, considerado altamente tecnológico, teve coragem para adotar o sistema 100% digital de ensino.

Aqui entra a diferença entre leitura linear e leitura hipertextual. No primeiro caso, a leitura mediada por livros e apostilas contribui para a sedimentação do conhecimento de forma mais eficaz, conforme apontaram pesquisas realizadas na Suécia. Já a leitura hipertextual se dá de forma mais superficial, não contribuindo muito para a concentração e memorização de conteúdos por parte dos alunos.

É bom que se diga que em ambos os casos, o professor tem um papel relevante. No caso da leitura hipertextual, fica claro que não basta ter acesso a muitas informações. É preciso transformá-las em conhecimentos. E, num passo seguinte, transformar os conhecimentos em saberes. É assim que uma nação conquista avanços tecnológicos, culturais, socioeconômicos entre outros.

Mas todo esse processo implica um alto grau de discernimento, de saber o que serve e o que não serve para construir conhecimentos; implica também um olhar crítico sobre a realidade e como transformá-la para o bem da sociedade. Conforme o educador Paulo Freire, o professor tem o papel de estimular a reflexão crítica, de capacitar o aluno a agir de forma proativa e de ser um agente de mudança em sua comunidade.

Se o papel do professor é tão importante para garantir desenvolvimento de uma nação, por que o Brasil corre o risco de viver um "apagão" de professores nos

próximos anos? É preciso pontuar que, para alguns especialistas, isso já está ocorrendo há um bom tempo, ou seja, os vários Estados brasileiros já enfrentam a falta de professores qualificados em áreas diversas. O site "PEBSP.com" publicou, no dia 10/10/2024, um artigo assinado por Denis Costa, o qual indica entre as várias causas para este "apagão": a baixa atratividade da carreira docente, alta taxa de evasão nos cursos de licenciatura e defasagem nos currículos de formação de professores.

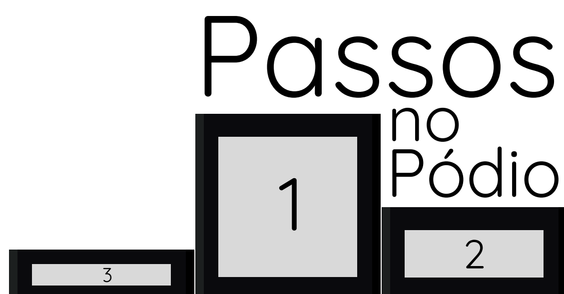
O mesmo texto traz alguns caminhos que devem ser seguidos para reverter o quadro preocupante de "apagão" na Educação. Conforme o autor, em primeiro lugar, é preciso rever a remuneração do professor, colocando-a em grau de paridade com a de profissionais que exigem o mesmo nível de formação, além de oferecer bom plano de saúde e de previdência complementar. Ele cita também, como possíveis soluções, a valorização da carreira de professor; a reformulação do currículo e a criação de um ambiente mais respeitoso no local de trabalho do docente.

Para finalizar, há algum tempo, uma reportagem sobre a educação na Finlândia mostrava que a reviravolta naquele país nórdico se deu quando o governo concentrou investimentos em três segmentos: profissional (melhor remuneração, boa formação e melhores condições de trabalho), adoção de uma metodologia adequada e uso de tecnologia – nessa ordem. E eu acrescento: uma revolução no ensino não virá se não se ouvir a opinião de quem está no chão da escola, quem está na linha de frente e sabe o que é preciso fazer para mudar a situação, colocando nossos alunos como protagonistas de suas ações como cidadãos de fato e de direito.



Foto: Aluísio de Souza

José dos Reis Santos é jornalista e professor de Língua Portuguesa e Redação em Passos/MG.



JOVEM PASSENSE BRILHA EM COMPETIÇÕES E SE DESTACA NO RANKING BRASILEIRO

Bianca Simionato

Nesta edição, destacamos a jovem nadadora Yluria Araujo Amorim de Oliveira, do Clube Passense de Natação (CPN), que participou no mês de outubro do Festival CBDA Sudeste Pré-Mirim e Mirim, em Vitória-ES.



A passense, de 10 anos, foi a única atleta a conquistar quatro medalhas, sendo uma de ouro na modalidade peito, prata nos 200 metros medley, além de um quinto lugar nos 50 metros livres e sétimo lugar no estilo costas.

Yluria também esteve presente no Troféu Ivo da Silveira, realizado no Minas Tênis Clube, em Belo Horizonte. Nesta competição, a atleta trouxe mais duas medalhas para casa: ouro no estilo peito e bronze nos 200 metros medley.
Essa não é a primeira vez que a jovem atleta brilha em competições regionais e nacionais. No ano passado, ela disputou o Campeonato Ivo Lourenço, no Sport Club Corinthians Paulista, em São Paulo, onde conquistou o 1o lugar no estilo peito e o 3o lugar nos 200 metros medley.

O desempenho da jovem também é destaque nos rankings nacionais de natação. Aos 10 anos, ela ocupa o 1o lugar no ranking brasileiro nos 50 metros peito, 2º lugar nos 100 metros medley, 3o lugar nos 100 metros peito, 7o lugar nos 50 metros costas e 8o lugar nos 50 metros borboleta.

Yluria iniciou na natação com apenas 6 meses de idade, e atualmente treina no



Clube Passense de Natação sob a orientação do treinador Valcir, conhecido como Dida. Segundo sua mãe, Claudineia Araujo, a jovem já acumula um total impressionante de 27 medalhas de ouro, 14 de prata e 8 de bronze.

Ranking brasileiro



Aos 10 anos, Yluria ocupa o 1º lugar no ranking brasileiro nos 50 metros peito.



Bianca Simionato é estudante de Jornalismo pela UEMG de Passos e estagiária no jornal Folha da Manhã. Com uma paixão profunda por esportes, ela se destaca pela sua grande afinidade com a área esportiva, redação e redes sociais. Além de sua atuação acadêmica e profissional, Bianca ama ler, ver séries e filmes, e assistir peças teatrais, além, claro, de acompanhar o esporte local.

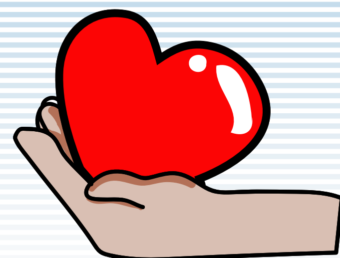
Quando o sol beijar tua pele pela manhã, receba essa declaração de amor e distribua luz por onde passar.

Adailton Almeida



@poesiasinusitadas

CARLO MONTANARI



Eu não engravidava

Sentado na grande sala de espera, ou melhor, no auditório da Casa de Caridade, eu ouvia canções que traziam alento enquanto lia o livro Dr. Alonso, o médico dos pobres, uma mulher sobe ao palco, se apresenta e começa a dar um testemunho que considerei muitíssimo importante, principalmente para outras futuras mamães ali presentes, com o mesmo dilema: Não conseguiam se engravidar!

Ela foi explicando em seu relato que tentara por muitos anos se engravidar e não conseguia. Orientada a procurar um médico este lhe indicou um especialista em técnicas modernas sobre o assunto. Há que se frisar que cada caso se torna um caso à parte. Alguns podem se assemelhar, mas o organismo tem suas peculiaridades e exige técnicas múltiplas, a cada pessoa.

Várias tentativas, todas frustrantes para a mulher que almejava um filho pois eles são a nossa vida, como pais.

Um dia foi-lhe sugerido uma visita aquela Casa de Caridade onde expunha sua vida. Verificou datas disponíveis, conversou com o marido e este, que também já havia perdido as esperanças, sonhava com um bebe em casa, que antes desejava que fosse um menino, agora abria mão dizendo que não importava. O importante era tê-lo nos braços... Concordou plenamente com a esposa. Nossa personagem em questão, imaginem quão ansiosa se apresentava!

Fez a consulta, como todos o fazem: Casos de coluna, tireoide, coração funcionando doente por veias entupidas, pulmões com água, doenças psíquicas, joelhos carregando pesos e oferecendo muitas dores, e, por falar em dores, quantas são as de cabeça, dos braços doídos da lida no dia a dia como um retiro de leite, dentre outros males terrenos...

Marcada a cirurgia espiritual, retornou no dia marcado recebendo o tratamento com bastante fé pois, esta não existindo, a pessoa não desejando melhoras a cura não vem. Não basta a cirurgia nos dizem, você precisa colher os frutos fazendo a sua parte fazendo o repouso indicado e necessário.

Claro que toda cirurgia, todo tratamento tem o seu tempo e não seria o nosso, mas sim o do bom Deus. No tempo certo eis que esta mulher, jovem ainda, recebe em teu ventre o feto do filho tão esperado. O filho que o seu marido sonhava e foi só alegria. Teve uma gestação tranquila, acompanhada pelos médicos da terra realizando exames periódicos. Mas nunca deixou de fazer os retornos programados pela Casa de Caridade que, a cada um, recebia aquela palavra do médium, soando com alivio aos seus ouvidos: TA BEM!

Voltava ao seu lar cheia de paz, de amor pulsando em seu ventre...

... No dia certinho, deu a luz a uma criança saudável, linda e que no dia de seu depoimento aos presentes na Casa de Caridade, estava agarrada a sua saia demonstrando todo o amor pela fé que sua querida mãe fortemente lhe enviou, para tê-la ali.

Deus a abençoou, permitindo a criação de mais um ser para seguir os seus ensinamentos de fé e caridade. Não foi nenhum milagre, pois este não existe, FOI O DESEJO DO PAI CELESTIAL, com a fé da mãe!

História verídica extraída do livro



Vem aí a edição REVISADA E AMPLIADA do livro de Carlo Montanari "RELATOS, a cura Pela SUA FÉ" Da COLEÇÃO SEMEANDO LIVROS



Na próxima edição, leiam mais um relato de cura pela fé.

LIVROS EM DESTAQUE

ARDEIA RECOMENDA!

Sirena, entre Magia, Mistério e Milagre sua atual produção você encontra em: @diana_escritora



Diana Sousa, nascida em Belo Horizonte no final dos anos 80. Oriunda de uma comunidade periferica, investiu forte nos estudos. Possui 3 publicações solo.



Ilustração: Danilo Marques

CARLO MONTANARI

Horizonte

**Aquele que deixei para trás!
Agora sigo um outro...**

Eu tinha uma mania, não sei se feia ou ignorante. Vislumbrava muito, e frequentemente, o horizonte perdido no tempo que nunca vai parar. O tempo persistirá firme e rápido, mesmo que queiramos parar nele.

Parar no tempo será somente para quem não almeja o futuro, aquele que está presente em nos a cada segundo: Já estou no futuro... Já ficou para trás!

Mania ou não, resolvi focar em outro horizonte e tocar a vida bela que, divinamente, me foi atribuída. Foco agora só no horizonte à frente, adiante, visível pois assim o quero. O que me adiantaria olhar para outro lado que não seja o que a minha visão informa para a minha mente, saudável ou não???

Uma visão adiante pode me possibilitar inúmeras chances de realizar projetos, mesmo que diferentes do normal a todos, mas a mim situações de conforto pessoal e até coletivo. Tem aquela frase tão citada: "Olhe para o seu próximo" . E ele estaria incluído!

Eu ficaria aqui no PAGES a narrar como o HORIZONTE é importante.

Mas desde que a gente aprenda a visualiza-lo direitinho, entendes?

Um abraço aos bons visualizadores do HORIZONTE, o não perdido!!

CARLO MONTANARI, do Projeto SEMEANDO LIVROS MUNDO AFORA... PASSOS MINAS GERAIS BRASIL com S

DESAFIOS DA ESCRITA LITERARIA



A escrita literária é uma arte poderosa que transforma pensamentos em palavras e dá forma aos nossos imaginários. Toda via, ela também é um território repleto de desafios. Para escritores, novatos ou mesmo experientes, escrever é muito mais do que um simples domínio da linguagem. É basicamente sobre enfrentar desafios que vão desde questões técnicas psicológicas e emocionais, que surgem ao longo do caminho. Entre esses desafios estão o bloqueio criativo, a descoberta de uma voz autêntica e a incansável busca por inovação e originalidade.

O bloqueio criativo é um dos obstáculos mais presente. Mesmo autores experientes enfrentam momentos em que as palavras simplesmente não fluem. Já no que tange a psicologia, esse tipo de bloqueio pode ter várias causas, a insegurança com o próprio trabalho, o medo da crítica ou a pressão para atingir a perfeição. Sentimentos, que muitas vezes, são os gatilhos que mobilizam mecanismos de defesa, como a procrastinação e a autossabotagem, perfeccionismo, o que leva a pessoa a se tornar hipercrítico, desvalorização, negligencia e regressão. Para lidar com isso, muitos escritores recorrem a técnicas de regulação emocional, como a autocompaixão, que ajuda a diminuir a ansiedade e retomar o fluxo criativo. Além disso, a criação de uma rotina de escrita, a leitura de obras inspiradoras e o tempo para amadurecimento das ideias são estratégias que facilitam o desbloqueio criativo, permitindo ao autor recuperar a fluidez.

Outro desafio significativo é a construção de uma voz literária autêntica. No campo da psicologia, a noção de autenticidade está profundamente conectada ao autoconhecimento. A voz do escritor reflete sua identidade única e sua percepção de mundo. Encontrar essa voz única exige um processo profundo de autoconhecimento e prática contínua. Muitos escritores passam anos nessa jornada, e é normal, ao longo do caminho, se sentirem tentados a imitar o estilo de outros ou seguir fórmulas prontas, o que pode comprometer a autenticidade. Desenvolver uma voz genuína está intimamente ligado à confiança que o autor tem em si mesmo, algo que só se constrói com experimentação constante, estudo e aceitação pessoal ao longo do tempo.

A originalidade, por sua vez, também é um desafio psicológico. Em um cenário literário saturado, a pressão para se destacar pode gerar uma ansiedade paralisante. A psicologia sugere que, diante dessa pressão, muitos escritores desenvolvem o medo de não serem suficientemente inovadores ou de repetirem ideias já exploradas. A ansiedade criativa, quando não gerenciada, pode sufocar a espontaneidade e limitar a capacidade de se arriscar. Contudo, os maiores avanços na literatura surgem, da coragem de romper com as convenções. A originalidade, portanto, não está necessariamente em criar algo totalmente novo, mas em oferecer uma perspectiva pessoal e autêntica sobre temas universais considerados ultrapassados, desafiando o medo do julgamento e da comparação.

Conclui-se que, a escrita literária é uma jornada de superação de desafios tanto técnicos quanto psicológicos. O bloqueio criativo, a busca pela autenticidade e a pressão por inovação são obstáculos que exigem não apenas persistência, mas também um trabalho constante de autorregulação emocional, estudos e autodescoberta. Ao encarar esses desafios como parte do processo criativo, o escritor não apenas encontra soluções, mas também oportunidades de crescimento, tanto artístico quanto pessoal. A verdadeira magia da literatura reside na capacidade de transformar essas dificuldades em obras que tocam a essência do leitor, refletindo, ao mesmo tempo, a profundidade do autor.

Carlos Lopes, 14/10/2024



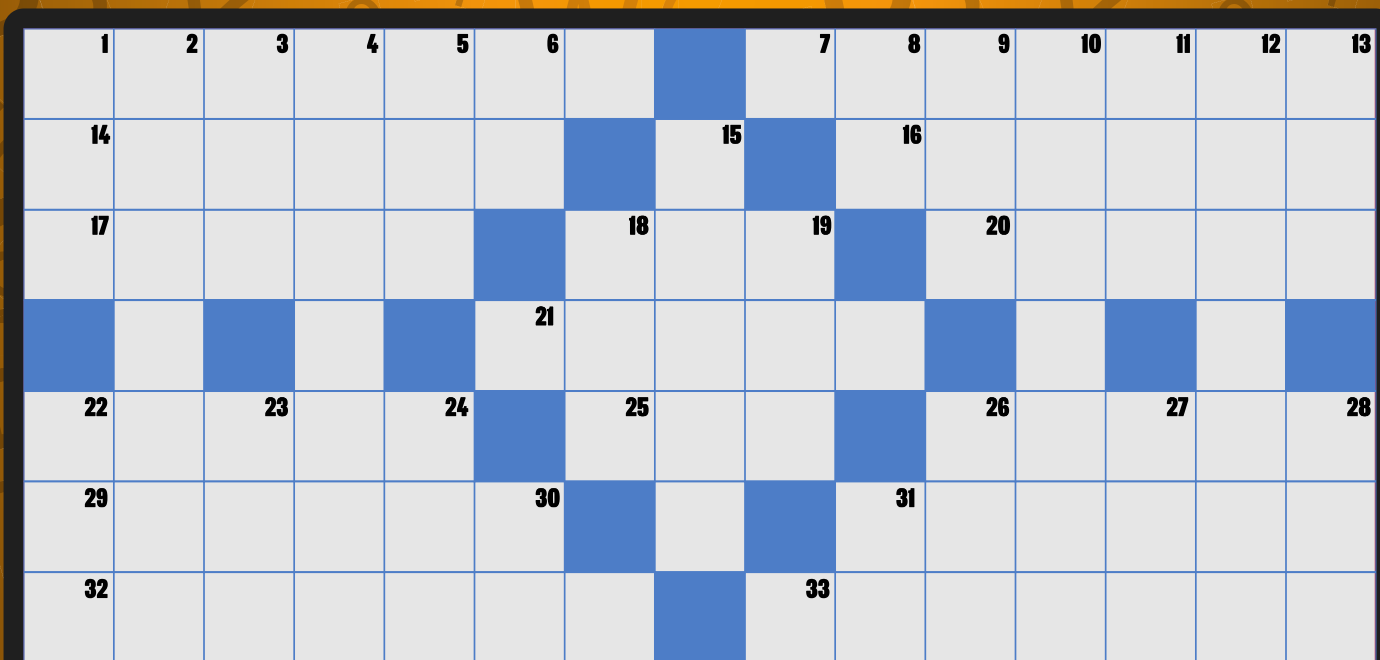
Carlos José Ferreira Lopes, reside em Passos,MG, é natural de Viçosa, MG, bacharel em Psicologia, pelo Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA), pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental, Psicologia do Esporte e Equoterapia, atualmente mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. É um escritor amador, casado com Christiane Duarte, pai de três filhos, Giankarllo, Nikollas e Heitor, apaixonado por leitura, cultura, viagens, é também corredor amador e professor de artes marciais. Já participou de várias coletâneas e antologias, recebeu alguns prêmios e menções honrosas. Autor do livro “Caminhos Versados , Uma Jornada poética”. É membro e atual presidente da Associação dos Escritores de Passos e Primeiro secretário da Associação Passense dos Corredores de Rua. Quando não está escrevendo, Carlos passa o tempo com seus familiares, amigos e animais de estimação.



PALAVRAS CRUZADAS

INAIE REIS DE ANDRADE
Ex Professor do Centro de Treinamento de furnas

EXCLUSIVO PARA A REVISTA ARDEIA CULTURAL



HORIZONTAIS:

Estreito canal entre 2 ilhas ou entre uma ilha e a terra firme.

7 Provisão de novos cavalos para o exército.

14 qualidade de puro.

16 cair de novo.

17 concernente a moral.

18 deus supremos dos indígenas das costas de benin, na África.

20 atitude de um indivíduo teimoso.

21 Prego para ferradura.

22 fio que se conduz com a lançadeira através do urdume da teia.

25 mítico mendigo de Ítaca.

26 constelação de 7 estrelas.

29 nome de diversas plantas da família das crucíferas.

31 grande e majestosa ave de rapina da família dos Catardidae, peculiar da cordilheira dos andes.

32 estendido no lar ou na lareira.

33 cessação de movimento.

VERTICAIS:

1 árvore bignoniácea.

7 que diz respeito a garganta.

3 na língua tupi: cair.

4 Ornar com relevo.

5 pretexto.

6 instrumento agrícola.

8 terminação dos verbos da segunda conjugação.

9 bebida sagrada de deuses e heróis. (mitologia escandinava).

10 instrumento musical feito de barro e que dá sons como os da flauta.

12 acanhados.

13 constelação astral.

15 Planta da famíli das aristoloquiáceas tida como medicinal.

18 Talismã.

19 Quantidade diminuta.

22 Prefixo: através de...

23 Sopé.

24 Divindade local dos Hititas.

26 Planta sagrada dos persas.

27 Ácido desoxirribonucleico.

28 Herdade dividida por Marcos. (ant.)

30 Espécie de luz Emanada da ponta dos dedos.

31 Em tupi: meu, minha.

Andança pelo teatro popular

Sabrina Moura

No início desse ano de 2024, fui contemplada pelo Edital LPG 07/2023 de Residência Artística do Estado de Minas Gerais. O projeto aprovado visa o desenvolvimento de uma pesquisa voltada à arte da cena, com enfoque em elementos e estudos do teatro e da literatura popular mineira e brasileira.

A ideia do projeto surgiu a partir de um texto teatral que escrevi há algum tempo e havia arquivado na "gaveta" das pastas do computador, sem previsão de revisitá-lo. Intitulado Ipê Saudade, o texto narra, por meio de uma dramaturgia, a história dos moradores de uma pequena vila que foi submersa pelas águas. Essa obra nasceu das reflexões sobre histórias que sempre ouvi dos moradores da minha cidade. Cresci ouvindo essas histórias que alimentaram de forma viva o meu imaginário infantil.

Minha querida cidade, São José da Barra, localizada às margens do Lago de Furnas, também surgiu porque a Velha Barra foi inundada para a construção da usina Hidrelétrica. Relendo o texto Ipê Saudade pensei que poderia ser uma boa ideia transformá-lo numa contação de histórias. A contação é uma forma que permite ser encenada em diferentes locais: ruas, praças, teatros, escolas, asilos, hospitais. É um gênero que remete à rica tradição de narrar e ouvir relatos e memórias que alimentam o imaginário coletivo de uma sociedade. Essa prática configura-se como uma expressão cultural de grande relevância no estado de Minas Gerais e no Brasil como um todo.

Refletindo sobre a necessidade de promover uma arte teatral capaz de circular por diferentes locais e de fomentar expressões artísticas alinhadas à valorização dos modos mineiros de ser e viver, bem como a valorização das memórias indispensáveis aos costumes tradicionais do povo, visualizei com este projeto de contação de histórias, uma oportunidade em dar continuidade aos meus estudos como atriz indo ao encontro uma arte de essência coletiva. Coletiva, pois a contação de histórias depende de uma comunidade de ouvintes, nas palavras do mestre Luís Alberto de Abreu, assim como o teatro, que não se realiza sem a presença do público (ou caso se realize, ao menos para mim, perde completamente o sentido).

O projeto Andança pelo Teatro Popular foi estruturado em duas etapas. A primeira envolveu uma intensa pesquisa bibliográfica, na qual recorri a autores como Walter Benjamin, Mikhail Bakhtin, Italo Calvino e dos brasileiros Mário de Andrade, Alfredo Bosi e Câmara Cascudo, além de explorar as reflexões de Luís Alberto de Abreu sobre a "Restauração da Narrativa". Durante as leituras, revisitei diariamente o texto dramatúrgico que havia escrito, redescobrindo e me encantando ainda mais pelas histórias da minha cidade.

Paralelamente ao processo de leituras e escrita, iniciei uma pesquisa de campo sobre as manifestações coletivas mineiras. Antes de seguir para Sete Lagoas, cidade escolhida para minha residência artística visitei, com minha família, no segundo domingo de maio, a festa do Quilombo dos Arturos, em Contagem, na região Metropolitana de Belo Horizonte. Lá, tive a oportunidade de ver um teatro emocionante, produzido e encenado pelos próprios moradores da comunidade.



No final de semana seguinte, estive com os artistas do Quintal do Boi da Manta, dando continuidade ao processo de residência artística e pesquisa de campo. Antes de relatar minha experiência nesse espaço, é importante destacar que o Ponto de Cultura Quintal do Boi da Manta, fundado em 2000, é um ponto de cultura dedicado ao ensino de expressões da coletividade, oficinas de teatro, ritmos populares e apresentações culturais. Seu objetivo é preservar a memória emotiva do povo, a arte popular e o patrimônio histórico imaterial, atendendo à demanda de crianças, adolescentes, jovens e adultos de Sete Lagoas e região. O espaço se propõe a ser um meio de transformação coletiva e individual, promovendo o crescimento intelectual e a sociabilidade por meio da arte. O Quintal do Boi da Manta é o quintal da casa do mestre em cultura popular e doutor honoris causa em Patrimônio histórico imaterial oriundo de matriz afrodescendente - folclorista e artista cênico Paulo Henrique de Souza, conhecido carinhosamente por Paulinho do Boi. Com mais de vinte anos de atuação, esse importante ponto de cultura da cidade de Sete Lagoas, MG, já sustentou projetos como o Bloco Carnavalesco Boi da Manta, (2003-2014), Bloco carnavalesco Pererê (2010-2014) e atualmente é sede os grupos Carroça Teatral (desde 2013) e Boi da Manta Contadores de Histórias (desde 2003). Além disso, o espaço recebe companhias de teatro, amadores e profissionais de todo o Brasil, com intuito de proporcionar-lhes um acolhimento artístico, sendo ponto para ensaios, reuniões e apresentações. O Quintal possui os conhecimentos necessários e experiência ampla para que o plano de desenvolvimento de uma contação de histórias se concretize com excelência.

Depois de algumas reuniões online, o primeiro encontro presencial com a equipe do Quintal em Sete Lagoas aconteceu em 18 de maio desse ano. Nessa “andança”, minha mãe Darci, meu companheiro André e nosso filho Rael foram comigo. Tivemos a oportunidade de visitar o Casarão Centro Cultural Nhô-Quim Drummond, que foi recuperado em 1988 e rebatizado em 1991 com o nome que homenageia o centenário historiador Nhô-Quim Drummond. Esse é um importante espaço para a preservação e promoção da rica herança histórica e cultural da cidade. Ali, tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos sobre as manifestações de raízes africanas da região e também sobre a trajetória do setelagoano Zacarias, integrante do grupo Os Trapalhões.



No interior do casarão, no anfiteatro Mauro Faccio Gonçalves - que homenageia o artista trapalhão - pude vivenciar a valiosa experiência de acompanhar a montagem do espetáculo do grupo mineiro Teatro da Pedra.

No final da tarde, acompanhamos um belíssimo cortejo de congo, que encantou a todos.



À noite, assistimos ao espetáculo “Partidas”, e

confesso que me emocionou profundamente. Foi um dia repleto de pesquisa, aprendizado e vivências marcantes.



No dia seguinte, realizamos um estudo de mesa no Quintal. Paulinho do Boi, Clarisse Rodrigues, Larissa Rodrigues e eu lemos Ipê Saudade e discutimos a estrutura do texto dramatúrgico em comparação com o formato adequado para uma contação de histórias. Voltei para casa com mais trabalho pela frente e uma vontade ainda maior de concretizar essa contação.

Estive novamente em Sete Lagoas nos dias 2 e 3 de novembro, onde Paulinho e eu tivemos uma imersão intensa no texto e nas técnicas de contação de histórias. Reescrevi o texto no formato de narrativa e, juntos, exploramos diversas técnicas de contação, incluindo o estudo das técnicas de palco, da voz - com foco na musicalidade da voz e entonação - e da expressão corporal.



As próximas etapas do projeto envolvem a finalização do produto artístico da contação de histórias, a realização de apresentações como parte da abertura do processo criativo, a diagramação e ilustração dos textos para futura publicação e a realização de uma oficina de contação de histórias para moradores da cidade de São José da Barra, MG.

Meus agradecimentos à Lei Paulo Gustavo e ao Estado de Minas Gerais por proporcionar recursos para a realização desse projeto.

Sabrina Moura é escritora, atriz e produtora cultural, com um desejo genuíno de retornar aos palcos. Formada em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais, pós-graduada em Gestão Cultural pelo Senac Santo Amaro, São Paulo. Atualmente é mestranda em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais e dedica-se à pesquisa da narratividade épica nas peças de Luís Alberto de Abreu.



Como idealizadora e coordenadora do circuito Mostra Tunin de Teatro de Rua, que já teve quatro edições realizadas, Sabrina Moura tem incentivado a arte teatral ao proporcionar a apresentação, no município de São José da Barra, de espetáculos de diferentes regiões do Brasil. A partir dessa experiência, ela percebeu a necessidade de criar produtos culturais que estimulem a prática teatral na cidade, envolvendo os próprios moradores no processo de criação e realização.

A residência artística promovida pelo Edital LPG 07/2023 do Estado de Minas Gerais é um instrumento essencial para a realização de projetos como o proposto pela artista. Com o apoio desse edital, será possível desenvolver um treinamento em contação de histórias, e o resultado dessa residência se traduzirá em um novo produto cultural, que atenderá diretamente às demandas por arte teatral no município onde ela reside.

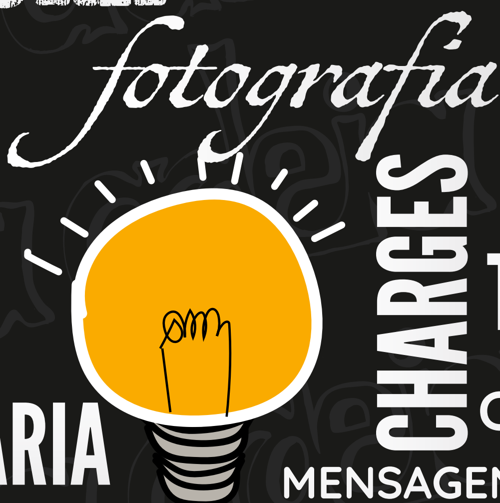
LITERATURA

fotografia

DANÇAS

CINEMA

HUMOR



CHARGES

TEATRO

CULINÁRIA

CURIOSIDADES

MENSAGENS DO ALTO

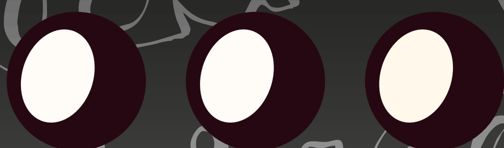
ESPORTES OLÍMPICOS

Viva a cultura brasileira!

AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES!

ARDEIA, *que fez a diferença nos anos 70,*
FARÁ NOVAMENTE A DIFERENÇA AGORA NO SÉCULO 21.

Te esperamos na edição 17, até lá!



Carlo Montanari

Esperamos na edição 16, até lá!

Conheça nossas redes sociais



@REVISTAARDEIACULTURAL



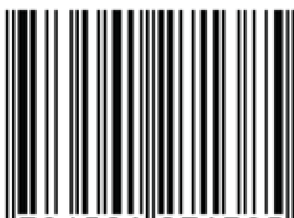
ESCRITORCARLOMONTANARI
REVISTAARDEIACULTURAL

EQUIPE ARDEIA

Editor: Carlo Montanari
Designer gráfico: André Corsi
Assintência Editorial: Sabrina Moura

COLABORADORES:

Adailton Almeida - Passos - MG
Antonio Lemos da Silveira - Passos - MG
Bianca Semionato - Passos - MG
Carlo Montanari - Passos - MG
Carlos José Ferreira Lopes - Passos - MG
Diana Sousa - Belo Horizonte MG
Elaine dos Santos - Restinga Seca - RS
Fábio Gonçalves - Agua Boa - MG
Fátima Soriano - Viçosa - AL
Francisco Albertin- Delfinópolis MG
Inaie Reis de Andrade - Furnas - MG
José dos Reis Santos - Passos - MG
Otacilio Siqueira - “Shows pelo Mundo...”
Sabrina Moura - Belo Horizonte - MG
Silvia Helena- Passos - MG


ISBN: 978-65-01-27138-5
9 786501 271385